



*Discurso apresentado na Assembleia de Acionistas da BASF, em 3 de maio de 2019.*

Senhoras e senhores,

Meu nome é Alan Tygel e venho do Brasil, onde sou membro da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida. Reunimos movimentos sociais do campo e da cidade, sindicatos e instituições de pesquisa para denunciar os efeitos dos agrotóxicos em nosso país.

Em 2017, a BASF foi a empresa agroquímica com maior receita líquida no Brasil. Infelizmente, a falta de transparência da empresa impede que os acionistas tenham mais detalhes sobre a posição da BASF do Brasil. Gostaria de saber:

- Qual foi o market-share da BASF no mercado de agrotóxicos em 2018?
- Qual foi o market-share da BASF no mercado de sementes transgênicas em 2018?

Sabemos que uma das grandes beneficiadas com a compra da Monsanto pela Bayer foi a BASF, que recebeu uma grande carteira de sementes transgênicas e agrotóxicos. Assim, gostaríamos de saber:

- A BASF segue sendo a empresa agroquímica nr. 1 do Brasil após a compra da Bayer pela Monsanto?
- Qual alteração esperada para os market-shares de agrotóxicos e sementes transgênicas em 2019?

De acordo com o sistema de registro de agrotóxicos do Ministério da Agricultura, a BASF possui atualmente o 113 produtos formulados de agrotóxicos registrados no Brasil.

Existem 45 produtos formulados produzidos a partir de 11 ingredientes ativos proibidos na Europa: Chlorfenapyr, Cyanamide, Fipronil, Flufenoxuron, Glufosinate, Imazapic, Imazapyr, Imazethapyr, Quinclorac, Saflufenacil, Sethoxydim.

Curiosamente, o site da BASF apresenta ainda mais dois agrotóxicos feitos com ingredientes ativos proibidos na Europa: Poncho (Clothianidin) e Storm (Flocoumafen). No total, temos então 13 agrotóxicos vendidos no Brasil que são proibidos na Europa, um aumento de 44% em relação a 2016. Eu pergunto então:

- Porque os agrotóxicos Poncho e Storm não aparecem no Agrofit, sistema de registro de agrotóxicos do Brasil? O registro deles foi feito corretamente?
- Qual o plano da BASF para retirada destes produtos do mercado brasileiro, já que são perigosos demais para os Europeus e a Basf não deveria considerá-los seguros para nós, brasileiros e brasileiras?

Em geral, vocês afirmam que seguem as leis dos países onde atuam. De fato, não há nenhum indício de que a BASF tenha violado leis brasileiras. Pairam, no entanto, algumas dúvidas sobre a influência da BASF na elaboração das leis brasileiras. Neste sentido, gostaríamos de saber:

- O Brasil possui 4 órgãos que lidam com o registro de agrotóxicos e transgênicos: Anvisa, Ibama, Ministério da Agricultura e CTNBio. A BASF participa de reuniões com estes reguladores?
- Caso sim, quanto custa para a BASF o lobby sobre os órgãos reguladores brasileiros?
- No caso da União Europeia, a BASF também busca influenciar os reguladores? Qual custo deste lobby na União Europeia?

O Brasil possui hoje um governo de extrema-direita, que dissemina discursos de ódio contra negros, homossexuais e indígenas. Este governo tem inclusive posições curiosas relacionadas à Alemanha, como por exemplo as afirmações de que o regime nazista poderia ser perdoado.

A bancada ruralista no Brasil, formada por parlamentares que apoiam o agronegócio, foi peça fundamental para a eleição de Bolsonaro. A conta foi paga nos primeiros 100 dias do governo Bolsonaro, quando houve aprovação recorde de 152 novos agrotóxicos, sendo 1 da BASF, uma média de 1,5 agrotóxico por dia.

Entendemos que a BASF é uma empresa privada que deveria se restringir ao negócio da empresa, ou seja, vender venenos. Neste sentido, gostaríamos de saber:

1. A BASF faz parte da Andef, ABAG e Sindiveg, associações que fazem lobby pela indústria agroquímica no Brasil. Qual custa para a BASF a participação na Andef, Sindiveg, e Abag? Por favor, valor individuais para cada associação.
2. A ABAG, o Sindiveg e a Andef escreveram uma carta pública defendendo a reforma da previdência do presidente do Bolsonaro, que dificulta a aposentadoria de trabalhadores rurais e corta pela metade o benefício dos idosos pobres. Porque a BASF apoia a reforma de previdência no Brasil?
3. A Andef e o Sindiveg lançaram recentemente a plataforma AgroSaber, com o objetivo de defender a aprovação do Projeto de Lei 6299/2002, conhecido como Pacote do Veneno. Esta lei permitirá explicitamente o registro no Brasil de agrotóxicos cancerígenos, mutagênicos e causadores de problemas reprodutivos. A plataforma também tem o objetivo de desqualificar qualquer estudo científico contrário aos interesses das empresas agroquímicas, sem fundamentos técnicos. Qual montante financeiro investido pela BASF na plataforma AgroSaber? Faz parte da política oficial da BASF intervir em assuntos internos dos países onde atua?
4. A BASF já participou de alguma iniciativa para mudar uma lei em seu benefício na Alemanha ou na União Europeia?
5. A BASF possui parcerias com instituições públicas para estudos dos seus produtos, especificamente no campo da nanotecnologia?

Senhoras e senhores, ninguém em sã consciência quer veneno em sua comida. Talvez por isso, muitas ações de marketing da BASF relativas à agricultura se dirigem ao público geral. Eu pergunto:

- Porque é preciso convencer a sociedade de que os produtos da BASF são bons, se quem de fato compra seus produtos agrícolas são somente pessoas do ramo? Será por conta da péssima imagem que o agronegócio possui no Brasil, por seus vínculos com trabalho escravo, assassinato de camponeses, desmatamento, emissões de poluentes e altíssimo uso de agrotóxicos?

É preciso dar um basta na dupla moral corporativa. Na Europa, onde vocês comem sua comida e bebem sua água, limites rígidos e agrotóxicos proibidos; no Brasil, onde fazem seu lucro, vale tudo, inclusive interferência na política local em benefício próprio.

Muito obrigado pela atenção, e aguardo respostas precisas às perguntas.